

Steve Wilson revê o prog rock em novo álbum de estúdio

PÁGINA 3



'Ainda Estou Aqui' ajuda a exportar a TV brasileira

PÁGINA 5



Cinema autoral tem o seu porto seguro no Bacifi

PÁGINA 7



2º CADERNO

Sociólogo, professor e escritor, o paulistano Reginaldo Prandi dedica-se há mais de cinco décadas ao estudo das religiões afro-brasileiras. Aos 78 anos, acumula mais de 30 livros publicados sobre literatura infantojuvenil, educação, metodologia de pesquisa e religião – tema pelo qual é mais conhecido. Em “Brasil Africano: Orixás, Sacerdotes, Seguidores”, ele aborda deuses, rituais e as transformações sociais que acompanharam essas religiões ao longo do tempo.

“O livro analisa o candomblé e a umbanda, seus sacerdotes e seguidores, desvendando dinâmicas de poder, conduta e resistência. Explora o panteão e seus ritos, reflete sobre a intolerância religiosa e a incorporação da tradição dos orixás na sociedade e na cultura contemporânea”, afirma Prandi. Desde os anos 1970, ele acompanha e interpreta essas manifestações do ponto de vista sociológico.

A obra traça “um panorama crítico e detalhado do papel dessas religiões na construção da identidade brasileira. É a história de uma tradição de origem africana decisiva para o país, mas frequentemente vilipendiada e perseguida. O candomblé é o foco principal do livro, embora alguns capítulos tratem também da umbanda”, pontua o autor.

Prandi lembra que os estudos sociológicos sobre religião se expandiram com a popularização dos cursos de pós-graduação. Quando iniciou a carreira, em 1971, havia apenas três programas de pós em sociologia no Brasil, todos incipientes. Hoje são mais de 50. “As religiões afro-brasileiras, além de se voltarem ao indivíduo, seguem como um exuberante celeiro cultural. São capazes de fornecer ingredientes materiais e simbólicos para o amálgama que preenche muitas fissuras culturais e dá forma e sentido à identidade brasileira”, diz.

Os textos desta obra foram selecionados pelo sociólogo, professor e escritor João Luiz Carneiro. “Orixás, voduns, inquices, cabo-



Breno Platais

Ah, meu Brasil africano!

Seleção de artigos do sociólogo paulista Reginaldo Prandi lança um olhar sobre as transformações sociais em torno das religiões de matriz africana no país



Divulgação

A obra de Prandi traça um panorama crítico do papel das religiões de matriz africana na construção da identidade brasileira

clos, pretos velhos, pombagiras e exus, entre outras entidades, povoam os capítulos e revelam diferentes faces da sociedade brasileira, mostrando, por trás das religiões, uma África viva e constitutiva do Brasil”, observa Carneiro. Como pano de fundo, estão as mudanças sociais pelas quais o país passou nesse meio século, refletidas também nas religiões estudadas. **Continua na página seguinte**